



## Arquivo Casa de Pindela: uma abordagem sistémica

*Luísa Alvim<sup>a</sup>*

*<sup>a</sup>0000-0001-9106-1658, Município de Vila Nova de Famalicão, CIDEHUS-  
Universidade de Évora, CEIS20-Universidade de Coimbra, Portugal,  
luisaalvim@famalicao.pt*

---

### Resumo

Este trabalho dá a conhecer a intervenção arquivística realizada sobre o Arquivo Casa de Pindela, que se encontra conservado no Arquivo Municipal de V.N. de Famalicão. Apresenta-se a Casa de Pindela, o contexto geográfico e histórico, e caracteriza-se o seu Arquivo. Nos resultados e discussão, expõe-se o procedimento adotado, no Arquivo Municipal, perante o conjunto documental do Arquivo Casa de Pindela, desde a construção do quadro orgânico-funcional e a adaptação ao modelo sistémico. A construção de um Sistema de Informação para o Arquivo Casa de Pindela exigiu uma confluência de saberes arquivísticos e historiográficos que permitiram compreender não só a história da família como a história local de Vila Nova de Famalicão.

**Palavras-chave:** Arquivo Casa de Pindela, Sistemas de Informação, Arquivo Municipal de Vila Nova de Famalicão, Arquivos de Família.

---

### Introdução

Os arquivos, enquanto instituições de cultura e de informação, procuram divulgar o conhecimento sobre os espólios que possuem e permitir eficazes formas de acesso, melhorando a mediação entre o documento e o utilizador. O sistema de informação é cada vez mais cuidado, supera o reducionismo de conceitos como fundo e salientam-se os conceitos de informação, documento e comunicação (Silva, 2015).

Assim, neste trabalho, apresenta-se o Arquivo da Casa de Pindela (ACP) que é um conjunto documental, com documentos desde o ano 1526 a 1938, que se encontra depositado no Arquivo Municipal de Vila Nova de Famalicão (AMAS). Foi incorporado no AMAS, após celebração do contrato de doação com os representantes da família, que foi deliberado e aprovado na Reunião de Câmara, em 2015.

Este arquivo de família abrange quinze gerações da família e assume-se como referência de informação para a história local e nacional, na medida em que testemunha a vivência da família, as relações privadas e públicas que foram estabelecidas em diversos contextos geográficos e históricos. O arquivo é constituído por cerca de 15000 documentos de natureza distinta – desde peças judiciais, testamentos, correspondência recebida e enviada, escrituras de natureza diversa, documentos pessoais, anotações, panfletos publicitários e outros, do século XVI à atualidade, assim como um número excecional de correspondência recebida e enviada a personalidades dos meios políticos, diplomáticos e culturais dos séculos XIX e XX.

Uma parte da documentação foi organizada e arquivada em pastas pelo do Abade de Tagilde (João Gomes de Oliveira Guimarães 1853-1912), pioneiro em Portugal dos estudos de história local, tendo sido esta tarefa solicitada por Vicente Pinheiro, 2º Visconde de Pindela (1852-1922). A documentação posterior a 1910 não possuía qualquer organização.

Este trabalho apresenta a intervenção arquivística efetuada na organização e na estrutura do Arquivo Casa de Pindela (ACP) e a sua transformação num sistema único de informação familiar com quinze gerações e a interligação com outros seis subsistemas de famílias.

Todo o arquivo encontra-se em condições de ser consultado, no arquivo municipal, ou no catálogo online, a maioria dos documentos estão em regular estado de conservação e todos em condições de acesso público, sem restrições legais.

## **Método**

Neste trabalho faz-se uma abordagem qualitativa, apoiada pela revisão da literatura, desenvolvendo um estudo de caso sobre o Arquivo Casa de Pindela. Para a revisão da literatura, recorreu-se a fontes impressas e a documentos do próprio arquivo sobre a vida e as atividades das várias gerações (Machado, 1999a) e num documento não publicado, fundamental para o estudo desta família, de autoria de Machado (1999b).

Na abordagem ao processo adotado para organizar tecnicamente este arquivo, realça-se a proposta de Silva (1997, 2004, 2015), em que se aplica ao arquivo o paradigma *de Sistema de Informação*, no qual é criada a classificação de documentos de família sobre uma base genealógica, composta por gerações ao longo dos séculos, estruturando a documentação segundo a pessoa que produziu, recebeu e acumulou a informação. Portanto, a estrutura do ACP foi concebida reconstituindo a estrutura orgânica-familiar ao longo das quinze gerações. O modelo sistémico reorganizou a documentação, no contexto orgânico-funcional originário, refletindo-se numa estrutura organizada por objetivos atingidos, através de funções e atribuições, ações e tarefas de cada membro da família.

## **Resultados/Discussão**

Relativamente à estrutura mais genérica, as quinze gerações da Casa de Pindela (Machado, 1999a) determinam as Secções, num segundo nível, são as pessoas nascidas em cada geração que identificam as Subsecções (fig. 1)

## Plano de classificação ▼

- 📁 **ACP Arquivo Casa de Pindela 1526-05-12/1924**
- 📁 AMG\_AFM António Machado da Guerra e Ana Fagundes de Mendanha 1599/1892
- 📁 BACB Braamcamp de Almeida Castelo-Branco 1815/1862
- 📁 CA Condes de Arnoso 1877/1916-08-25
- 📁 CR Casa de Refalcão 1601/1833
- 📁 CVR Casa de Vila Real 1815/1939
- 📁 RQ Rangel de Quadros 1819/1912
- 📁 01ª GERAÇÃO Luís de Carvalho e Beatriz de Almeida 1724/1724
- 📁 02ª GERAÇÃO Simão Pinheiro e Leonor Almeida e Helena Dias 1792/1792
- 📁 03ª GERAÇÃO Ana Pinheiro e Manuel Figueira 1574-11-26/1583
- 📁 04ª GERAÇÃO Miguel Pinheiro Figueira 1609-06/1617
- 📁 05ª GERAÇÃO Baltazar Pinheiro Lobo e Maria Fagundes Portocarreiro 1646/1652
- 📁 06ª GERAÇÃO José Pinheiro Lobo 1660/1676
- 📁 07ª GERAÇÃO Baltazar Pinheiro Lobo 1638/1678-12-02
- 📁 08ª GERAÇÃO Veríssimo Pinheiro Lobo 1680/1720
- 📁 09ª GERAÇÃO João Machado Fagundes da Guerra Pinheiro e Figueira e Mariana Josefa de Castro 1702-05-28/1738
- 📁 10ª GERAÇÃO Vicente Pinheiro e Figueira Lobo da Guerra e Ana Maria Isabel de Melo Pereira de Sampaio 1776/1776
- 📁 11ª GERAÇÃO João Machado de Melo Pinheiro e Figueira e Maria Angélica Rita Pinto Pereira de Magalhães e Gouveia 1795/1833
- 📁 12ª GERAÇÃO Vicente Machado de Melo Pinheiro e Carlota Carolina Correia de Morais Leite de Almada 1839/1865
- 📁 13ª GERAÇÃO João Machado Pinheiro Correia de Melo e Maria do Carmo Cardoso de Meneses Barreto e Eulália Estelita de Freitas
- 📁 14ª GERAÇÃO Vicente Pinheiro Lobo Machado de Melo e Almada e Maria Amália de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos 1869/1
- 📁 15ª GERAÇÃO João Afonso Simão Pinheiro Lobo de Figueira Machado e Margarida Helena Cardoso Martins de Meneses e suas irms

**Figura 1** - Quinze Gerações Arquivo Casa de Pindela (Arquivo Municipal Vila Nova de Famalicão, 2023).

Como regra, a primeira Subsecção corresponde à pessoa ou ao casal senhor/administrador do património familiar. As Subsecções surgem segundo a ordem cronológica do nascimento dos indivíduos que a compõem. Seguem-se as Subsubsecções respeitantes aos documentos próprios de cada membro do casal ou da pessoa singular, nos casos em que se justifica, por exemplo, na 14ª e na 15ª Geração, em que as séries e os documentos compostos, ou simples, decorrem das funções exercidas, de atividades profissionais, de cargos públicos, etc.

No Sistema de Informação ACP surgem outros subsistemas familiares (fig. 1) que o integram: AMG\_AFM (António Machado da Guerra e Ana Fagundes de Mendanha), CR (Casa Refalcão), CA (Condes de Arnoso), CVR (Casa de Vila Real), BACB (Braamcamp de Almeida Castelo-Branco), RQ (Rangel de Quadros) e seguem a mesma lógica de apresentação. Estes subsistemas de famílias interligaram-se com o sistema principal de muitas formas, por via matrimonial, por doação, etc. Estão, também, organizados por Secções, Subsecções, Séries e ordenados cronologicamente dentro das mesmas.

## Plano de classificação ▼

ACP Arquivo Casa de Pindela 1526-05-12/1924

14ª GERAÇÃO Vicente Pinheiro Lobo Machado de Melo e Almada e Maria Amália de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos 1869/1

1.1 Vicente Pinheiro Lobo Machado de Melo e Almada 1839/1924

1.1.1 Estudante em Coimbra 1869/1879

1.1.2 Governador da Província de São Tomé e Príncipe 1879-12-19/1884-06-05

1.1.3 Deputado do Partido Progressista 1884/1889

1.1.4 Ministro plenipotenciário de Portugal na Legação de Haia (Países Baixos) 1884-11-29/1894-07-21

1.1.5 Ministro plenipotenciário de Portugal na Legação de Berlim, Dresden e Saxe Coburgo-Gotha (Alemanha) 1886/1920-01-:

1.1.6 Administração da Casa de Pindela 1840/1924

1.1.7 Vida social e familiar 1839/1922-02-05

1.2 Maria Amália de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos 1889/1918

**Figura 2** - 14ª Geração Arquivo Casa de Pindela (Arquivo Municipal Vila Nova de Famalicão, 2023).

Como exemplo de utilização de uma Subsecção, remete-se para o caso de Vicente Pinheiro, 2º Visconde de Pindela (VP) e de sua mulher Maria Amália de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos, que se incluem na 14ª Geração. Nas Subsubsecções, remete-se para as funções que VP realizou ao longo da sua vida (Estudante em Coimbra; Governador da Província de São Tomé e Príncipe; Deputado do Partido Progressista; Ministro plenipotenciário de Portugal na legação de Haia e em Berlim) e para as áreas de interesse desta individualidade (Administração da Casa de Pindela; Vida social e familiar) (fig. 2).

## Plano de classificação ▼

ACP Arquivo Casa de Pindela 1526-05-12/1924

14ª GERAÇÃO Vicente Pinheiro Lobo Machado de Melo e Almada e Maria Amália de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos 1869/1

1.1 Vicente Pinheiro Lobo Machado de Melo e Almada 1839/1924

1.1.5 Ministro plenipotenciário de Portugal na Legação de Berlim, Dresden e Saxe Coburgo-Gotha (Alemanha) 1886/1920-01-:

001 Correspondência recebida 1886-01-11/1920-01-21

002 Documentos 1886/1911

00004 Questão do cônsul alemão em Lourenço Marques 1896-11-12/1897-03-31

00008 1909 1897/1909

00010 Cópias de cartas e telegramas sobre a investigação sobre uma arma Mauser apreendida em Lisboa 1893/1910

00011 Missão de Saxe. Janeiro a Março de 1906 1906-01/1907-03

00012 Informações políticas ao Conselheiro Beirão, Ministro dos Negócios Estrangeiros 1899/1899

00013 Informações sobre questão da África Austral Portuguesa 1894 a Janeiro 1898 1894/1898

00014 Princípio do acordo com os credores estrangeiros que teve como fundamento uma nota alemã provocada por uma c

00015 Convite feito pelo Imperador da Alemanha ao Príncipe Real D. Luís Filipe para assistir às manobras 1905/1905

00016 Ofício e Conferência sobre o desastre das forças portuguesas no Cunene em 19 e 25 de Setembro de 1904 1905-01-

00017 Envelope da Legação Portuguesa em Berlim 1893/1910

**Figura 3** - Documentos de Vicente Pinheiro, na Subsubsecção *Ministro Plenipotenciário na Legação de Berlim, etc.* (Arquivo Municipal Vila Nova de Famalicão, 2023).

Todos os documentos referentes a estas Subsubsecções, surgem nas séries respetivas (fig. 3).

## **Considerações finais**

Os arquivos de família assumem-se como referência informacional para a história local. São testemunhos vivos que participam na reescrita da história social, económica e cultural de uma região, revelando as relações familiares com os agentes privados e públicos que se estabelecem num determinado contexto histórico (Rosa & Nóvoa, 2014).

Atualmente, a Arquivística apresenta uma perspetiva que permite uma leitura do arquivo familiar ou pessoal entendido como um *Sistema de Informação*, cujo polo estruturante e dinamizador é uma entidade – Família e Pessoa – cada qual com uma estrutura própria e uma ação fixada por objetivos diversos. A aplicação deste modelo sistémico, ao Arquivo da Casa de Pindela, representa um afastamento dos métodos tradicionais de tratamento de arquivos de famílias e de pessoas. Permite, também, uma melhor leitura e interpretação da estrutura do próprio arquivo, assim como, providencia uma melhor recuperação da informação por parte do utilizador e do investigador, pela forma como apresenta a informação contida nos documentos (Silva, 2006).

Este modelo de abordagem ao ACP demonstra as ligações que se estabeleceram entre os membros da família ao longo das gerações, o entendimento das relações sociais que a família construiu e que se corporizaram na constituição de subsistemas de informação. A documentação é descrita tendo sempre presente o princípio da organicidade do arquivo, enquanto um único sistema de informação.

A construção de um Sistema de Informação para o Arquivo Casa de Pindela exigiu uma confluência de saberes arquivísticos e historiográficos que permitiram compreender, não só a história da família, como a história local de Vila Nova de Famalicão, pois este arquivo é composto por muita documentação de distintas personalidades, como o 2º Visconde de Pindela, o Conde de Arnoso, e outros, que marcaram a política e a vida social local e nacional.

O arquivo do município de V. N. Famalicão, perante as missões atribuídas aos arquivos municipais, confere a tendência atual em facilitar a abertura, a exposição e a consulta de arquivos privados e familiares, enquanto fontes de informação para a história local. A divulgação e comunicação, de documentos à comunidade, são tarefas presentes que cabem aos arquivos municipais, em conjunto com os proprietários de arquivos privados e familiares. Esta união de esforços contribui para a reconstrução da memória social e histórica coletiva, preservando, valorizando e difundindo os documentos. Assim, o Arquivo Casa de Pindela, tendo sido um arquivo privado de uma família, ao ter sido depositado no arquivo municipal, abre-se à comunidade de investigadores e à sociedade em geral, ultrapassando os limites particulares de uma família.

## **Referências bibliográficas**

- Arquivo Municipal Vila Nova de Famalicão. (2023). Catálogo. <https://www.arquivoalbertosampaio.org/>
- Machado, J. A. (1999a). *O Morgadio de Pindela*. Ed. autor.
- Machado, J. A. (1999b). *Súmula geracional da Casa de Pindela* (não publicado).
- Rosa, M. L. & Nóvoa, R. S. (coord). (2014). *Arquivos de família: memórias habitadas: Guia para salvaguarda e estudo de um património em risco*. Instituto de Estudos Medievais.
- Silva, A. M. (1997). Arquivos de Família e Pessoais. Bases teórico metodológicas para uma abordagem científica. *Seminário Arquivos de Família e Pessoais*. Associação Portuguesa Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas, 51–106.

Silva, A. M. (2004). Arquivos familiares e pessoais: Bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo. *Revista da Faculdade de Letras*, III, 55–84.

Silva, A. M. (2006). *A Informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. Edições Afrontamento; CETAC.COM.

Silva, A. M. (2015). Arquivo, biblioteca, museu, sistema de informação: em busca da clarificação possível... *Cadernos BAD*, (1), 103–124. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/79392/2/102723.pdf>